

PROGRAMA CATAVENTO – A EDUCAÇÃO AMPLIANDO OPORTUNIDADES¹

DIREITOS E OPORTUNIDADES

*Maria Angela Varella Cabral²
Maria Helena Spinelli Pereira Escovedo³*

Resumo

O Programa Catavento objetiva desenvolver ações que privilegiam a inclusão social que contribuam com a mudança de paradigma na educação, saúde, trabalho e na orientação aos familiares das pessoas com deficiência, investindo: na ampliação de oportunidades de acesso á educação acadêmica, profissional, social; na educação continuada dos educadores e técnicos que atuam direta ou indiretamente com o público alvo das Organizações Sociais e das secretarias de Educação Municipais; na divulgação das tecnologias assistivas para pessoas com necessidades especiais e para profissionais que atuam direta ou indiretamente com este público; na educação para competências, dirigida aos empregadores; na educação para autonomia, dirigida aos familiares; na geração de trabalho, renda, empregabilidade. A metodologia de trabalho baseia-se na educação continuada dos técnicos, educadores, educandos, familiares e Organizações envolvidas no Programa, desenvolvida em abordagem transdisciplinar com enfoque sócio-histórico cultural, ministrada em aulas, palestras, encontros, promoção e participação em Congressos, Seminários, Fóruns. Apresentando os resultados como: qualificação profissional e ampliação do nível de escolaridade dos educandos, educadores e familiares; disseminação de metodologias, tecnologias assistivas a técnicos, educadores das Organizações Sociais, rede pública de educação e saúde e demais parceiros; desenvolvimento neuropsicomotor das pessoas atendidas em instituição socioeducacional. A inclusão social de pessoas com deficiência vem no decorrer da história, vencendo lutas contra o extermínio, o isolamento e atualmente o desrespeito à equidade. É através da educação com abordagens transdisciplinares, pautada no respeito à heterogeneidade, na continuidade das discussões com os interlocutores que a consideram um processo dinâmico, contínuo que se assegura a aprendizagem de todos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Tecnologias assistivas; Direitos e oportunidades; Qualificação profissional.

¹ Trabalho apresentado no 2º Fórum ABM de Responsabilidade Social, 25 a 27 de abril de 2006, São Paulo, SP.

² *Mestre em Psicologia Social pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação – IESAE – Fundação Getúlio Vargas – RJ.*

³ *Especialista em Processos Sócioeducativos de Crianças e Adolescentes, pela Universidade Federal do Espírito Santo. Foi autora do projeto inicial, atualmente Secretária Municipal de Ação Social. Cariacica – ES.*

INTRODUÇÃO

O Programa Catavento, iniciativa da CST – Arcelor Brasil, foi elaborado pela Ação Comunitária do Espírito Santo, uma Organização Social que atua com comunidades empobrecidas. A proposta inicial foi a Educação Profissional para pessoas com deficiência. A partir dos primeiros cursos, foram identificadas outras demandas geradas pela precariedade socioeducacional dos participantes. Estes dados geraram a criação de núcleos do Programa direcionados à promoção do desenvolvimento biopsicossocial do público atendido.

Verifica-se que desde a sua implantação, em 2002, até hoje, o Programa contribuiu com a educação de jovens e adultos com deficiência, seus familiares, técnicos das Organizações Parceiras, como também promoveu atendimentos na área da saúde de crianças e jovens com deficiência.

Apresentaremos o histórico, a composição da equipe multidisciplinar, a diversidade do público atendido nos núcleos do Programa Catavento.

OBJETIVOS

Socializar informações sobre educação, saúde, acessibilidade, direitos da pessoa com deficiência, disseminando metodologias e tecnologias assistivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do Programa são utilizados os seguintes materiais:

- Material pedagógico impresso; áudio-visual, virtual.
- Material para práticas esportivas; artes plásticas, educação pela culinária, educação pela informática.
- Materiais para estimulação neuropsicomotora: bola de Bobbatch, instrumentos de sopro, instrumentos musicais, jogos pedagógicos, fantoches, espelho, andador.

Nossa metodologia de trabalho é pautada nos seguintes tópicos:

- Reformulações de conteúdos programáticos da Educação Profissional EJA, contemplando temas reais e cotidianos.

- Educação continuada para a Equipe através de cursos, seminários, congressos e para educadores e demais envolvidos. Realizamos o enfoque transdisciplinar contando com Pedagogos, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, Consultores diversos.

- Redimensionamento na empregabilidade com enfoque na geração de trabalho e renda.

- Trabalhos com a Universidade Federal do Espírito Santo, na pesquisa do DOS VOX (software livre adaptado para pessoas com deficiência visual) e no Projeto de Acessibilidade na Universidade. Estas são propostas que há muito estão na pauta dos setores envolvidos com os direitos das pessoas com deficiência.

- Consultorias a outros projetos e acadêmicos sobre os resultados do programa.

- O envolvimento das famílias que são ouvidas, respeitadas e convidadas a celebrar a vida e as competências de seus filhos através de um grupo de orientação junto aos familiares desenvolvido pelo Psicólogo Marcio Wagner Bertaso⁴.

RESULTADOS

Constatamos que um Programa criado somente para qualificar profissionalmente e empregar, desde seu início, não viria atingir suas metas. Logo, foi escrito com outros objetivos, como consta no texto inicial, promover a inclusão social.

Claro está que não se qualifica para uma empresa com cursos de velas decorativas, auxiliar de cozinha, dentre outros. Mas ao ouvir as Organizações Sociais, promovemos tais cursos e certamente promovemos outros crescimentos intangíveis de importância ímpar para os educandos.

Essa constatação fez o Catavento crescer. Antes de empregar, o quê é necessário ao público alvo, já que os empregos não são suficientes nem mesmo para os agraciados pelos padrões exigidos pela sociedade regida pelo merchandising da perfeição?

Foi preciso reescrever o Catavento com informações e abordagens partindo da importância de aprender sair de casa sozinho, ter documentos e ler e escrever. Além de contribuir com as Instituições (como o SESI) e educadores, na implantação de novas práticas.

O Programa vai gerando mudanças desde a rede física, até a metodologia e utilização de recursos.

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos – EJA

A turma I concluiu a primeira fase – Alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental e continuará no Catavento cursando a segunda fase de 5ª à 8ª série, com novos educandos. Para estes, a aquisição de aprendizagem não foi só teórica, estendeu-se a conhecimento de um universo diferente daquele delimitado pela área da Organização Especializada e de suas precárias moradias. A Equipe de Educadores entra em contato, cada vez mais, com esse novo universo e reflete sobre suas práticas. Há reciprocidade no aprendizado entre educandos – educadores.

A Turma de EJA iniciada em 2005, permaneceu até o fim do ano com 17 educandos, todos com necessidades especiais. Este fato nos preocupa, pois não atende a proposta de Educação Inclusiva. Foram disponibilizados vales transporte para três pessoas sem necessidades especiais e, mesmo assim, não houve aumento no número de inscritos. Investimos na divulgação com as Organizações, esclarecendo que seus técnicos também poderiam participar como ocorre na Educação Profissional.

Na reunião de Avaliação de 2005 com as Organizações, foi destacada a importância da proposta do Programa para as mudanças verificadas nos educandos e seus familiares. Relatos importantes de agradecimentos à Equipe, ACES, CST – Arcelor Brasil. Uma pedagoga, em seu relato, fez uma citação que identifica a avaliação dos presentes: “E preciso deixá-los ir”. Referia-se ao fato da

⁴ Marcio Wagner Bertaso é psicólogo do Programa Catavento.

aprendizagem dos educandos estar contribuindo para o desligamento dos mesmos de suas Organizações Especializadas.

As informações obtidas de forma não sistematizada dos familiares denotam satisfação e agradecimentos pelas mudanças observadas em seus parentes, relatando independência, motivação para o trabalho, auto estima, muitos questionamentos sobre sua condição de deficiente e necessidade de atendimento/tratamento especializado. Depoimentos registrados dimensionam o êxito do Programa na contribuição para a Inclusão Social do seu público. Sim, o paradigma da Sociedade Inclusiva norteia o Programa Catavento, desde a sua gênese, quando uma empresa (CST – Arcelor Brasil) volta-se para um segmento da população, tão discriminado, tão desacreditado.

Núcleo de Educação Profissional e Trabalho

A necessidade de sustentabilidade tem se sobreposto à educação, fato este comum às classes populares em geral. Educandos dos Núcleos de EJA e de Educação Profissional, deixam de freqüentar seus cursos para prestarem serviços, até mesmo com baixíssima remuneração. Estes trabalhos exigem esforço físico, horários incompatíveis com as aulas que, somados à experiência de receber dinheiro dificultam e impedem a continuidade da educação. Investir na busca de empregos com respeito aos direitos, ampliar a discussão com todos os envolvidos no Catavento é uma das estratégias para contribuir com a opção pela educação.

Alguns educandos do Programa Catavento têm o Benefício de Prestação Continuada, que é concedido às pessoas com deficiência e renda per capita de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo. Por preocupação da família em perder esse benefício, muitas vezes os educandos são impedidos de buscar empregos. Em meio a essa situação, onde, por um lado, os filhos reivindicam autonomia e, por outro, os familiares buscam alternativas para aumentar a renda familiar, os jovens têm buscado trabalhos que geram preocupações por suas condições e remunerações. As funções desempenhadas por eles são: carregador de compras em supermercado, recebendo gorjetas; carregador de carvão, recebendo salário; ajudante de supermercado, sem registro, com remuneração não informada; serviços gerais em padaria, recebendo “alguns trocados”; carroceiro, recebendo R\$30,00 por mês. Haveria algum aspecto positivo neste quadro desolador? Sim, a afirmação dos jovens em continuarem trabalhando tem gerado, com um tempo, a aprovação dos familiares e ressaltado atitudes mais autônomas por parte destes jovens em todos os ambientes que freqüentam. Além disso, vale destacar que os cinco educandos que se encontram nessa situação, sentem-se bastante valorizados.

Em relação às empresas, a expectativa do empregador é voltada para a produtividade, considerada baixa nos empregados com deficiência e, portanto, solicitam candidatos com comprometimentos reduzidos.

É frequentemente por falta de informação sobre a legislação, opções por estágio, permitido apenas em situações especiais, ausência de adaptações arquitetônicas, recursos tecnológicos.

Os familiares das pessoas empregadas, relatam as mudanças verificadas, o descrédito na possibilidade de ver os seus filhos empregados e agora confirmando a capacidade de produção dos mesmos. Os agradecimentos pelas oportunidades são intensos.

O Programa contribui com a formação dos educandos, mesmo que não visem o emprego. Existem as possibilidades de trabalho em alternativa ao emprego de forma respaldada pela legislação, como as cooperativas sociais.

Núcleo UNAED⁵

Houve ganhos significativos no desenvolvimento neuropsicomotor e na comunicação, dos educandos atendidos.

Interesse de alguns técnicos em conhecer novas propostas de atendimento às pessoas com deficiência. Por iniciativa da estagiária e terapeuta ocupacional foram promovidas: oficina de jardinagem, plantio de uma horta medicinal e uma oficina de argila.

A reunião com o Secretário de Justiça do Estado, teve por objetivo apresentar as propostas de contribuição do Programa Catavento, em relação às ações desenvolvidas na Unidade de Atendimento Especial ao Deficiente – UNAED/IASES. Essas propostas representam o resultado de reuniões durante o ano de 2005, realizadas entre a Equipe ACES/Catavento, CST – Arcelor Brasil, a Presidência do IASES e coordenação da UNAED. A reunião culminou no parecer favorável do Secretário para a apresentação de propostas visando à ampliação das contribuições do Catavento para com a UNAED.

Núcleo de Educação Continuada

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: a divulgação do curso no jornal trouxe um público diferenciado para a 3ª e 4ª turmas. Nas duas turmas anteriores, educadores e familiares predominavam. Na quarta turma houve a participação de advogada, estudante de Direito, pessoa empregada em supermercado, Bacharel em Administração, técnica em enfermagem e jornalista. Os interesses são pessoais e profissionais. Em ambos o Catavento contribui na facilitação da interação, do fortalecimento dos vínculos entre pessoas que comunicam-se com palavras e outras que comunicam-se com as mãos.

Núcleo de Acessibilidade

O Programa participa, e caracteriza-se como um dos fundadores, do Fórum de Acessibilidade na Universidade Federal do Espírito Santo, e por tal atuação recebeu o convite da Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade para participar da reunião com a Comissão que está trabalhando no Plano Diretor Físico do Campus.

Núcleo DOS VOX

Outra atuação de destaque refere-se ao núcleo DOS VOX (software adaptado para pessoas com deficiência visual), que promove a aprendizagem através da utilização deste útil instrumento de acessibilidade.

Podem-se destacar ainda os impactos sociais registrados através da atuação dos diversos Núcleos do Programa, são eles:

⁵ Unidade de Atendimento Especial ao Deficiente – Instituição vinculada ao Instituto de Atendimento Sócio-Educacional do Espírito Santo – IASES, órgão do poder público estadual.

- Qualificação profissional dos educandos e educadores;
- Qualificação dos instrutores do SESI, que atuam na educação profissional;
- Geração de Trabalho e Renda;
- Melhoria das informações sobre direitos, documentação, possibilidades de autonomia de pessoas com deficiência;
- Melhoria da escolaridade da família através da participação no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, Seminários, visitas técnicas, cursos;
- Desenvolvimento neuropsicomotor dos educandos;
- Desenvolvimento de aspectos biopsicossociais;
- Trabalhos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis;
- Resultados nos cuidados com a fala, a voz, postura e marcha.
- Atenção à alimentação, higiene bucal, corporal.

Núcleo Divulgação da Surdocegueira

Considerando que a falta de informação é o agravante nos adequados atendimentos, quer seja na educação ou na saúde, o Programa Catavento promoveu um evento, para técnicos com atuação decisiva na transformação de uma situação, lamentavelmente, verificada em muitos estados do país: a ausência de atenção à educação e à saúde de pessoas com surdocegueira.

Foram feitos contatos com as Secretarias de Educação e Saúde de todos os 78 municípios do Estado para o primeiro Encontro Estadual de Divulgação de Atendimento a Pessoas com Surdocegueira, ao qual estiveram presentes representantes de 37 municípios.

DISCUSSÃO

Liberdade. Trabalhar a/com liberdade, a priori, é o que todos almejam. Quando um programa norteia suas ações na liberdade de criar, elaborar, executar, em algumas situações e para alguns, parece intimidador. Não só para o público alvo, como para os profissionais envolvidos.

Há um estranhamento em cada profissional, Organização, Instituição, estagiário, educando e familiar que chega ao Programa e há um período para adaptação a sua proposta.

Estando acomodados com as algemas acadêmicas, laborais, sociais, perguntamo-nos se é possível trabalhar questionando, refletindo, transgredindo as verdades estabelecidas em crenças construídas por modelos de aprisionamento do desejo, da inteligência, da dignidade, da heterogeneidade, da condição humana de crescer, produzir e multiplicar.

A inclusão social de pessoas com deficiência, vem no decorrer da história, vencendo lutas contra o extermínio, o isolamento, a formação de guetos, a pseudo igualdade e, atualmente, o desrespeito à equidade.

A orientação a todos que vêm somar ao Catavento é um convite a envolver-se com um projeto de educação há muito almejado por educadores, no qual existe escuta, respeito, individualização, abordagens multidisciplinares, informações governamentais e da sociedade civil, contribuições de profissionais de diferentes formações (com e sem deficiência), familiares, educandos, de diferentes projetos sociais e de uma empresa que não só patrocina, como também constrói o Programa.

Quando é dito aos técnicos e demais envolvidos, elabore a sua atuação e reelabore, sempre que a prática exigir, por vezes, questionam-se sobre a existência

de um projeto escrito, de forma clássica contemplando objetivos, metas, recursos, etc.

Sim, o Catavento tem uma estrutura muito concreta fundamentada na necessidade permanente de transformações que garantam às pessoas com necessidades especiais, outras condições de vida. Esta estrutura é suficientemente sólida e maleável para alterar-se sempre quando preciso.

O Programa contribui com a inclusão social quando:

- Inscreve em seus cursos, todos que manifestem interesse, mesmo que obrigados pelas Organizações e familiares e depois são estimulados a aprender e certamente conseguem;
- Não discrimina e rejeita a ditadura do possível e ouve da pessoa o sim ou o não para determinado curso, ou seja, se uma pessoa com deficiência visual diz que pode cozinhar ela qualifica-se em Auxiliar de Cozinha;
- Promove a Educação de Jovens e Adultos que desenvolve-se com 36 educandos, familiares e pessoas com todos os comprometimentos, com um atendimento verdadeiramente planejado e individualizado, como pregam os autores considerados referência na Educação Inclusiva, com recursos pedagógicos adequados, Intérprete de LIBRAS, alfabetização em Braille, Soroban, dentre outros;
- Visita às Organizações Especializadas, às empresas que já empregam em grandes centros como RJ e SP, observando a similaridade nas buscas e soluções;
- É selecionado para apresentação em seminários, congressos, faculdades em nível municipal, estadual, interestadual, internacional, desperta interesse e avaliações positivas;
- Organiza seminários e disponibiliza: para pessoas com dificuldade de acesso, informações que podem assegurar e ampliar seus direitos. O seminário dirigido a educandos e familiares.
- Para gestores e técnicos das Organizações abordando a Educação Inclusiva como proposta de crescimento, autonomia e direito assegurado na Legislação;
- Principalmente quando busca a oportunidade de emprego para pessoas com baixa escolaridade, sem experiência profissional, com convívio único ou prolongado em Organizações especializadas, com baixa renda, com grupos familiares desestruturados ou morador e adotado informalmente por um técnico dessas organizações.

Durante uma das participações em eventos da área, um representante do Programa Catavento/ACES/CST-Arcelor Brasil participou de um grupo de trabalho que produziu um documento que faz um levantamento das barreiras, dos desafios e das ações a serem tomadas no que se refere à Profissionalização, preconceito e deficiência, abaixo podemos conferir as ações apontadas pelo grupo.

- Abolir cartilhas que pré-determinam atividades profissionais para diferentes deficiências;
- Garantir disciplinas e/ou conteúdos em cursos do ensino superior que discutam questões na área específica do conhecimento sobre a pessoa com deficiência;

- Criar uma Comissão Nacional de Estudos para **avaliar** o Benefício da Prestação Continuada considerando sua complexidade e tempo de implementação;
- Divulgar amplamente, informações sobre os direitos e deveres das pessoas com deficiência;
- Favorecer a educação como direito de ampliação das diferentes dimensões do homem e não educação voltada apenas à instrumentalização das demandas do trabalho;
- Realizar avaliação funcional da atividade e do local de trabalho valorizando as potencialidades da pessoa com deficiência;
- Orientar empregadores e demais categorias funcionais acerca da inclusão e necessidade da permanente capacitação profissional;
- Estimular a participação nos movimentos sociais que questionam as atuais políticas econômicas excludentes de milhões de pessoas no mundo.

CONCLUSÃO

As novas atuações buscam aprimorar as aprendizagens recíprocas e a continuidade das discussões com todos os interlocutores que consideram a educação um processo dinâmico, contínuo e facilitador da aprendizagem, contando com a relevante participação de representantes da CST – Arcelor Brasil, na construção da nossa rede; com a ACES que confia e apóia as inovações da Equipe; com os educandos que, fortalecidos pelo ambiente estimulador da autonomia, reivindicam liberdade e respeito.

Promover e assegurar o desenvolvimento inclusivo para a humanidade pressupõe respeito e garantias de expressão das diversidades.

Trabalhar a educação fundamentada nos direitos, declarações universais, na cooperação, direcionada à vida e distante das realidades oníricas, nas quais predominam as disputas teóricas distanciadas dos cotidianos das populações empobrecidas.

A pobreza é a forte aliada da exclusão. Se direcionarmos atenção às pessoas com deficiências, temos, segundo a ONU (2003), que 82% dessas pessoas, no mundo, vivem abaixo da linha de pobreza. O Programa Catavento confirma essa situação e encontra dificuldade na geração de trabalho e renda.

As políticas públicas e a democratização do conhecimento, em favor da sustentabilidade trarão os investimentos positivos, proporcionando ao ser humano o acesso aos bens inerentes à vida: água, ar, alimento, moradia, saúde, trabalho, educação, lazer.

Agradecimentos

A dinâmica configuração do Programa Catavento envolve pessoas que confiam e apóiam a desconstrução de estigmas.

As alianças para as transformações biopsicossociais são

Ampliadas pela rede de valor, ética e justiça.
Asseguradas pela população aos poucos

organizadas
Exigidas pelos povos que acreditam na humanidade
diferenciada na impossibilidade da homogeneidade.
Somos mais de seis bilhões de diferentes
– igualdades só de direitos.
Direitos à diferença segundo leis e universais
declarações: do homem, da mulher, da criança,
das pessoas com deficiências.

Agradecemos a CST–Arcelor Brasil, empresa que investe no Programa e onde nasceu o Catavento, Departamentos de Serviço Social, Meio Ambiente e Comunicação, Divisão de Comunicação e Imagem.

À Ação Comunitária do Espírito Santo – ACES, que acolheu a diversidade.

À Maria Helena Spinelli Pereira Escovedo, que escreveu com a outra Maria (Maria Angela Varella Cabral) o primeiro desenho do Catavento, hoje por outras mãos redesenhado.

À Equipe Catavento, educandos e seus familiares, Organizações Sociais que compartilham aprendizagens recíprocas.

BIBLIOGRAFIA

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 11/2000**, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

FERNANDES, E. Humanidade e desenvolvimento inclusivo. **Teia Ambiental**, Serra, v.8, p.2, set. 2005.

LIMA, N.M. **Pessoa portadora de deficiência**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001.

ONU. **Guidance note disability and development for EU delegations and services european comission**. Nova York, 2003.

Relatório do grupo de trabalho profissionalização, preconceito e deficiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PRECONCEITO, INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA, 5., 2005, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.seminarioinclusao.ufrj.br/documentos/Profissionaliza%E7%E3o,%20preconceito%20e%20defici%EAncia.pdf>
Acessado em 3 jan. 2006.

SENADO FEDERAL. **Decreto Nº 5.296**, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

CATAVENTO PROGRAM – THE EDUCATION MULTIPLYING OPPORTUNITIES RIGHTS AND OPPORTUNITIES

*Maria Angela Varella Cabral
Maria Helena Spinelli Pereira Escovedo*

Abstract

The Catavento Program aims to develop ways of acting looking forward to social inclusion which may contribute for changing some paradigms in education, work, health and familiar orientation to those who live together with handicapped people, by 1) offering new possibilities of access in academic, professional and social education; 2) investing on a continued update of educators and technicians who work direct or indirectly with the people assisted by social organizations and municipal offices for education; 3) making public the assistive technology for handicapped people as well as for those who work with them; 4) investing on education for abilities (applied to employers), education for autonomy (applied to family); 5) creating new chances of work and gains. The work methodology is based upon the continued education of technicians, educators, students, relatives and social organizations involved in the program. An important point of the program is that education must consider social, historical and cultural matters, working different areas of knowledge and encouraging lectures / meetings as well as the participation in conferences / seminars. History has shown that actions towards social inclusion of handicapped people have increased and brought more dignity not only for these ones who were born different from the most but also to their relatives. As an efficient tool to provide justice and equality in our society, education must be a dynamic continuous process involving multiple ranges of knowledge and based on values such as the respect for heterogeneity and the right every single person has of being exclusive and singular.

Key words: Social inclusion; Assistive technology; Education for abilities.